

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda  
para as Ciências Sociais Aplicadas”

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT5: Mídia, Política e Sociedade

**Fake News e desinformação:  
impactos na atuação de mulheres na internet**

Aline Santos de Campos Guedes<sup>1</sup>

Camila Marques Leoni Kitamura<sup>2</sup>

*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)*

**Resumo**

O presente trabalho se dá no âmbito da divulgação de notícias falsas nos meios digitais e como elas podem ocasionar violência, sobretudo, contra às mulheres; uma agressão para além da violência física. Atualmente, as denominadas fake news têm transformado a internet em um ambiente pouco auspicioso e de disputas por narrativas e ideologias políticas. Isso porque, uma vez que utilizam-se da informatização para prejudicar aqueles que enxergam por adversários, os produtores e disseminadores de fake news favorecem ou até mesmo incentivam formas de violência online. Foram utilizados sites de busca para localizar casos de violência contra a mulher na internet. Isto posto, a busca se deu através de palavras-chave, como: fake news, notícias falsas, violência online, violência de gênero. Como resultado, foi possível verificar que são as mulheres as vítimas principais cujos ataques pessoais e morais se destinam, podendo migrar da violência online para incorrer em violência física.

---

<sup>1</sup> Jornalista e Mestranda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisa gênero, raça e classe relacionados à política e ao ativismo nas redes sociais. E-mail: [alinecampxs@gmail.com](mailto:alinecampxs@gmail.com).

<sup>2</sup> Advogada especializada no direito do trabalho e Mestranda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisa violência de gênero e seu impacto na sociedade com ênfase em raça e classe social. E-mail: [cmlkitamura@gmail.com](mailto:cmlkitamura@gmail.com).

**Palavras-chave:** Notícias Falsas; Fake News; Violência Online; Violência de Gênero na Internet.

## Introdução

O termo notícia falsa ou fake news, como é mais popularmente chamado, não pode ser considerado um termo novo, conforme afirma Edson C. Tandoc Jr. (2017). Tais notícias, muitas vezes são veiculadas como verdadeiras e comumente utilizadas para prejudicar determinada pessoa ou ideia, além de criar ou distorcer fatos.

É inegável que, sobretudo, com o uso das redes sociais de comunicação, um número considerável de pessoas é atingido por esse ecossistema. Hoje, sendo disseminadas por mídias sociais, as notícias falsas atingem um número considerável de pessoas<sup>3</sup>, quase que instantaneamente, e na mesma velocidade começa a ser replicada sem que haja, por parte daqueles que compartilham, a checagem da informação.

Em 1949, o romance A Guerra dos Mundos foi readaptada em formato de rádio-teatro em uma emissora no Equador<sup>4</sup>, provocando pânico na população. A produção, que tinha por intenção entreter os ouvintes, já havia ocorrido décadas antes, em 1938, em Nova Iorque. A peça foi transmitida como

---

<sup>3</sup> O Facebook e o WhatsApp são as principais plataformas de difusão de conteúdos falsos, segundo o Relatório de Notícias Digitais 2020 do Instituto Reuters, considerado o mais importante estudo mundial sobre jornalismo e novas tecnologias. Entre os ouvidos, 29% manifestaram preocupação com a difusão de desinformação nas redes sociais Facebook, 6% no Youtube e 5% no Twitter. Nos apps de mensagem, o WhatsApp foi o mais citado. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/06/17/interna\\_nacional,1157660/facebook-e-a-maior-plataforma-de-noticias-falsas-aponta-pesquisa.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2020/06/17/interna_nacional,1157660/facebook-e-a-maior-plataforma-de-noticias-falsas-aponta-pesquisa.shtml)>. Acesso em: dez/2020.

<sup>4</sup> Consta que as ruas de Quito ficaram cheias de gente aos gritos, com tanques do Exército a caminho do combate aos extraterrestres. Quando a população percebeu tratar-se apenas de uma peça de rádio sem ligação com a realidade o medo se transformou em ira, a multidão invadiu a emissora de rádio apedrejando e ateando fogo no prédio. Seis pessoas morreram. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/orson-welles-e-a-atualidade-de-uma-li%C3%A7%C3%A3o-sobre-fake-news/a-46090756>. Acesso em dez/2020.

se trouxesse notícias de última hora sobre o avanço de alienígenas atacando a Terra.

Informações inverídicas, por vezes, acabam sendo repassadas, inclusive, por parte da imprensa. Importante destacar que, em alguns casos, alguns veículos de imprensa, podem agir como meio transmissor para que notícias falsas sejam recebidas pelo público como verdadeiras<sup>5</sup>. Uma pesquisa, realizada em 2015, pela Universidade de Oxford, aponta ser o brasileiro a população que mais interage digitalmente em termos de notícias nas redes sociais, sendo o Facebook, à época, a rede mais utilizada (GOMES; COSTA, 2016).

Neste cenário, a conduta de “caçar cliques” com manchetes sensacionalistas, fora de contexto ou até mesmo distorcendo a verdade, encontra solo fértil. Claramente, essa conduta vai contra aos princípios jornalísticos que definem melhores práticas para desenvolvimento de títulos e linhas finas de conteúdos noticiados. Entretanto, vem de encontro com a prática de criar títulos que captem “a vista do leitor (DOUGLAS, 1966), criando expectativas e provocando o objetivo final de fazer o leitor prosseguir a leitura do conteúdo e ser informado sobre a pauta abordada (LAGE, 2005)” (p. 67).

E, sendo o século XXI marcado pela descentralização da informação, a audiência nas mídias digitais tem sido uma preocupação para produtores de conteúdo e veículos de notícias (GOMES; COSTA, 2016, p. 62) incorrendo em um volume alto de conteúdos com recursos para obter mais tráfego de usuários online. O clickbait, “caça-clique” ou clique-isca, tem por objetivo atrair a atenção

de usuários online provocando que haja interação com determinado link de conteúdo.

A característica que define o clickbait é justamente o fato de serem utilizadas informações enganosas ou exageradas como isca para atrair acesso (p. 67). Tendo em vista o rápido fluxo de informações online, o leitor, atraído pela

---

<sup>5</sup> A educação virtual é uma arma importante para detectar informações falsas no noticiário, segundo especialistas. Essa “alfabetização” deve contar com esforços de vários setores da sociedade, para evitar que as chamadas fake news tumultuem o debate público, como ocorreu na corrida eleitoral americana e na votação pela saída do Reino Unido da União Europeia. Disponível em: <<https://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/senso-critico-e-arma-para-combater-fake-news>>. Acesso em: dez/2020.

manchete, muitas vezes não lê a notícia completa ou não confere a confiabilidade da informação e passa adiante.

O status social da pessoa que compartilha a informação também é bastante influenciador na disseminação da notícia falsa, uma vez que a pessoa pública ou aquela que exerce papel, quer seja social, política ou economicamente, conteúdos por ela compartilhado tendem a ser atribuídos por verdadeiros<sup>6</sup>.

Este é um estudo sobre fake news e violência contra às mulheres, que tem por objetivo propor uma análise acerca dos efeitos negativos individuais e coletivos decorrentes de notícias falsas, apresentar formas de violência que, hoje, ocorrem no espaço online, a fim de evidenciar as práticas que tornam mulheres as maiores vítimas de violência online por meio da manipulação de notícias.

### **Fake News: mais do que notícias falsas**

O fenômeno das fake news representa mais do que notícias falsas, na verdade, é um ecossistema de informações devido à sua complexidade. Segundo Claire Wardle (2017), diretora de pesquisa do First Draft News – projeto fundado em 2015 com o objetivo de combater a desinformação –, são

três os elementos que formam o ecossistema dos diferentes tipos de desinformação, são eles: conteúdos diversos criados e compartilhados; as motivações e as formas de disseminação do conteúdo.

Há um direcionamento específico de mensagens para prováveis compartilhadores, articulação viabilizada pelas redes sociais. Wardle afirma que as redes sociais possibilitam que conteúdos

sejam direcionados diretamente aos usuários com maior probabilidade de aceitar e compartilhar uma mensagem específica. Uma

---

<sup>6</sup> Assim, os efeitos das fake news propagadas por nomes conhecidos socialmente podem ser importantes determinantes até mesmo para o comportamento individual das pessoas. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/pessoas-publicas-sao-grandes-divulgadoras-de-fake-news-sobre-o-virus/>>. Acesso em: dez/2020.

vez que eles inadvertidamente compartilham um artigo, imagem, vídeo ou meme enganoso ou fabricado, a próxima pessoa que vê em seu feed social provavelmente confia no autor da postagem original e passa a compartilhá-lo por conta própria<sup>7</sup>.

Para Wardle, existem ao menos sete tipos diferentes de conteúdos que, de acordo com o grau de intenção em enganar, podem ser mais ou menos utilizados. Dentre os conteúdos criados neste chamado ecossistema de informações, citaremos os tipos mais comuns na observação realizada de notícias falsas direcionadas à mulheres no ambiente digital:

- Falsa conexão: Títulos e elementos visuais divergentes do conteúdo;
- Falso contexto: Conteúdo alterado, em desacordo com a informação;
- Manipulação de conteúdo: Intenção deliberada de enganar.

Estes três tipos de conteúdos destinados à desinformação são recorrentes em situações de ataque à mulheres online, como veremos mais

adiante nos exemplos que serão expostos. Conteúdos com falsa conexão são aqueles que não estão em conformidade com os fatos, podem ser manchetes, imagens, vídeos ou legendas (Wardle, 2017) que divergem do conteúdo noticiado. O falso contexto ocorre quando determinado conteúdo é relacionado a um contexto diferente do noticiado, ou seja, provém de outras circunstâncias. Já o conteúdo manipulado, é aquele cujo teor informacional ou imagético é criado deliberadamente para influenciar.

Wardle (2017) afirma ser fundamental considerar quem está por trás da criação destes conteúdos para que a finalidade seja identificada. Motivações políticas, ideológicas e determinados conceitos de moralidade são algumas das motivações identificadas nesta pesquisa.

A desinformação, de acordo com Wardle, propaga-se rapidamente por ser compartilhada nas redes sociais de maneira involuntária e sem checagem, à

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://medium.com/1st-draft/fake-news-its-complicated-d0f773766c79>>. Acesso em: nov/2020.

exemplo cita retuítes realizados por usuários do Twitter. Também destaca a atuação do jornalismo profissional que, diante da enorme demanda de conteúdos em tempo real, produz notícias provenientes de informações falsas.

Quando as mensagens são coordenadas e consistentes, facilmente enganam nossos cérebros, já exaustos e cada vez mais dependentes de heurísticas (atalhos psicológicos simples) devido à quantidade avassaladora de informações piscando diante de nossos olhos todos os dias. Quando vemos várias mensagens sobre o mesmo assunto, nossos cérebros usam isso como um atalho para a credibilidade (WARDLE, 2017).

Com o consumo rápido de informações online e a resposta ágil de mecanismos digitais, em que com apenas um clique uma postagem pode

alcançar grande número de pessoas, Wardle diz que a repetição de conteúdos na *timeline* é capaz de criar veracidade: “vi essa mesma afirmação várias vezes hoje”.

### **Do fake à violência de gênero na internet**

Neste contexto podemos mencionar alguns casos de fake news direcionadas à atingir mulheres que são o principal deste tipo de ataque digital. Notícias falsas envolvendo mulheres têm o caráter de serem pessoais, por vezes ligada à questões particulares e as prejudicam de diferentes formas<sup>8</sup>.

Desigualdade salarial, violência doméstica, homofobia, racismo, direitos reprodutivos e, também, o próprio movimento feminista são pautas frequentemente alvo de informações fantasiosas com o intuito de diminuir os direitos conquistados ou mesmo prejudicar uma mulher em particular. Dados de denúncias à Central Nacional de Crimes Cibernéticos mostra que casos de

---

<sup>8</sup> Segundo a presidente do Instituto Palavra Aberta e integrante do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, Patrícia Blanco, as mulheres são as principais vítimas de ameaças, de conteúdos violentos e de xingamentos publicados na internet. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/618014-para-especialistas-mulheres-sao-as-principais-vitimas-na-divulgacao-de-informacoes-falsas-na-internet/>. Acesso em: dez/2020.

violência e discriminação contra mulheres cresceram 21,27% em abril de 2020 e o aumento de casos relacionados à exposição de imagens íntimas cresceu em 154,90%, vítimas mulheres somam 70% .

Machismo e racismo atrelados formam um componente recorrente nos ataques praticados em redes sociais. Mulheres negras, são as mais vitimadas, conforme aponta pesquisa de Luiz Valério Trindade. Do total de vítimas de violência de gênero online, 81% são mulheres negras com idades entre 20 e 35

anos<sup>9</sup>. Estudo da Anistia Internacional revela que mulheres negras, asiáticas e latinas têm 34% mais chances de receberem ofensas<sup>10</sup>.

Marielle Franco<sup>11</sup>, socióloga, feminista e vereadora da capital do Rio de Janeiro, foi brutalmente assassinada em 2018, tendo o carro metralhado quando voltava de um evento no centro do Rio. Seu motorista, Anderson Gomes, também foi atingido e morto pelos tiros alvejados contra o veículo. O crime levou à comoção nacional e mundial, surgindo inúmeros movimentos buscando saber quem mandou matar Marielle. Hoje, mais de dois anos depois, não se sabe quem são os responsáveis e a mando de quem.

Desde o ano de se assassinato circulam nas redes sociais informações mentirosas e depreciativas vinculando Marielle e questões obscuras. Uma das mais veiculadas é um uma foto em que a vereadora estaria com o traficante Marcinho VP. Mesmo sendo possível notar que a mulher da foto não é Marielle, a imagem tomou as redes de comunicação online, na tentativa de associar seu assassinato à envolvimento com o tráfico de drogas do Rio de Janeiro.

---

<sup>9</sup> Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/blog/diario-de-uma-quarentener/mulheres-negras-sao-mais-atacadas-nas-redes-sociais/>>. Acesso em: nov/2020.

<sup>10</sup> Relatório *Outras Vozes: gênero, raça, classe e sexualidade nas eleições de 2018*, INTERNETLAB, 2019.

<sup>11</sup> Marielle Franco defendia o feminismo, os direitos humanos, e criticava a intervenção federal no Rio de Janeiro e a conduta violenta da Polícia Militar, tendo denunciado casos de abuso de autoridade contra moradores de favela.

Nas eleições presidenciais de 2016, nos Estados Unidos, e 2018, no Brasil, as notícias falsas ganharam força<sup>12</sup>, seguindo uma tendência mundial que culminou nas eleições de Donald Trump e Jair Bolsonaro, ambos com campanhas direcionadas para as redes sociais com suspeita de uso de bots para rápida disseminação de informações tendenciosas e inverídicas<sup>13</sup>.

Neste cenário, nas eleições brasileiras, em 2018, surge uma onda de ataques contra a então candidata a vice presidência da república Manuela D'Ávila<sup>14</sup>. A parlamentar e jornalista foi alvo de inúmeras notícias falsas, muitas relacionadas à sua vida pessoal. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) chegou a determinar que fossem retiradas ao menos 33 publicações que continham teor falso e estavam circulando no Facebook.

O ministro entendeu ser 'viável' a concessão da liminar para derrubar o conteúdo pelo fato de as publicações "mancharem a imagem da candidata perante o público católico e cristão, com o objetivo evidente de interferir no pleito eleitoral". "Ademais, a mídia foi claramente editada com uso de montagem – por meio da qual se desvirtuou o conteúdo original do vídeo produzido pela candidata representante para combater a homofobia nas escolas -, contendo agressão e ataque à imagem da candidata, atribuindo-lhe conceito sabidamente inverídico", anotou<sup>15</sup>.

Infelizmente as mulheres são as mais atingidas pela divulgação de informações falsas. Segundo a presidente do Instituto Palavra Aberta e integrante do Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional, Patrícia

---

<sup>12</sup> Segundo diretor da ONG SaferNET, a eleição de 2018 foi marcada por um grande número de notícias falsas propagadas com o intuito de confundir os eleitores e prejudicar às eleições. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/um-dia-da-eleicao-fake-news-sobre-candidatos-inundam-redes-sociais>>. Acesso em: dez/2020.

<sup>13</sup> Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/09/24/brasil-eua-brexit-noticias-falsas/>>. Acesso em: dez/2020.

<sup>14</sup> Manuela D'Ávila (PCdoB) foi pré-candidata à presidência para a eleição de 2018, porém acabou desistindo da candidatura e compôs a chapa com o candidato à presidência Fernando Haddad (PT).

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://istoe.com.br/ministro-do-tse-manda-facebook-derrubar-33-fake-news-sobre-manuela-do-ar/>>. Acesso em: dez/2020.



Blanco, tem se constatado que as mulheres são as principais vítimas de ameaças, conteúdos violentos e xingamentos publicados na internet:

No ambiente em que a gente vive em que se busca igualdade, onde se busca a participação da mulher cada vez mais ativa em todas as áreas, é impressionante que ainda haja, que ainda aconteçam casos de violência tão graves quantos esses que a gente vem

sofrendo e que muitas vezes levam até à morte<sup>16</sup>.

Segundo levantamento do site Avaaz, plataforma de mobilização online, foi constatado que, no mundo todo, são os brasileiros a população que mais acredita em fake news. De acordo com o site, 7 em cada 10 brasileiros se informam pelas redes sociais e desses ao menos 62% afirmam que já acreditaram em alguma notícia falsa. A representante da plataforma, Carolina Venuto, salienta que a desinformação representa uma ameaça à democracia, e destaca prejuízos à saúde e à segurança da população, como a adesão ao movimento antivacinas e as práticas de violência digital e física<sup>17</sup>.

Não obstante, fora aberto um inquérito contra as fake news para apurar a disseminação de notícias durante o período eleitoral e a forma como foram financiadas e direcionadas para a população. Em depoimento, um ex-funcionário<sup>18</sup> de uma empresa de marketing digital, acusada de ter sido contratada com a finalidade de disparar informações em massa, alega que a jornalista que teria conseguido o furo de reportagem, que conseguiu identificar a empresa, “queria sair” com ele em troca de dados para uma reportagem. Quase que imediatamente o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL), que também é investigado na CPMI das Fake News, corrobora com a narrativa sexista realizando uma postagem no Twitter:

---

<sup>16</sup> Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/618014-para-especialistas-mulheres-sao-as-principais-vitimas-na-divulgacao-de-informacoes-falsas-na-internet/>>. Acesso em: dez/2020.

<sup>17</sup> Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/618014-para-especialistas-mulheres-sao-as-principais-vitimas-na-divulgacao-de-informacoes-falsas-na-internet/>>. Acesso em: dez/2020.

<sup>18</sup> O Congresso nacional instalou uma Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) das Fake News e ouviu Hans River do Rio Nascimento, ex-funcionário da empresa de marketing digital Yacows, que está sendo investigada por supostas fraudes na campanha eleitoral de 2018. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/635157-cpi-mista-das-fake-news-ouve-ex-funcionario-de-empresa-investigada-por-fraude-eleitoral/>>. Acesso em dez/2020.

[...] Patrícia teria se insinuado para entrar na casa de Hans e ter acesso ao seu lap top. É neste momento que o Hans diz que ela toparia até fazer sexo com ele em troca do objeto de seu desejo: o lap top, onde ela acha que encontraria provas p incriminar Bolsonaro<sup>19</sup> [sic].

Após a fala da testemunha perante a comissão da câmara dos deputados, insinuando que a jornalista teria se oferecido para um encontro, as notícias falsas se espalharam quase que imediatamente e a jornalista viu seu nome vinculado à uma rede de informações que tentavam desacreditar sua imagem como profissional e mulher: “Ela queria um furo. Ela queria dar o furo a qualquer preço contra mim”, disse o presidente Jair Bolsonaro aos risos na saída do Palácio da Alvorada<sup>20</sup>. Percebe-se, assim como ocorreu com Manuela D’Ávila, que afirmações machistas atuam como incitadoras de ataques contra mulheres.

### **Online x offline: da violência digital à violência física**

Há seis anos, em 3 de maio de 2014, no Guarujá, cidade do litoral de São Paulo, após uma notícia falsa, Fabiane Maria de Jesus<sup>21</sup> foi agredida por moradores de Morrinhos, um dos bairros mais pobres da cidade. Ela morreu dois dias depois devido à gravidade das lesões.

O motivo alegado para as agressões foi uma postagem publicada na página Guarujá Alerta, no Facebook, sobre uma sequestradora de crianças que agiria na região motivada por rituais de magia negra. Fabiane foi confundida

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://twitter.com/bolsonarosp/status/1227381633868861441>>. Acesso em: dez/2020.

<sup>20</sup> Disponível em: <<https://istoe.com.br/bolsonaro-ofende-jornalista-patricia-campos-mello-ao-citar-depoimento-em-cpi/>>. Acesso em: dez/2020.

<sup>21</sup> Fabiane Maria de Jesus foi morta brutalmente por vizinhos após ser acusada de magia negra em Guarujá (SP); notícia falsa estava em rede social. Apenas cinco pessoas foram condenadas pelo crime. Disponível em: <<https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/tres-anos-depois-linchamento-de-fabiane-apos-boato-na-web-pode-ajudar-a-endurecer-lei.ghtml>>. Acesso em dez/2020.

com o retrato falado divulgado. A Polícia Civil do Estado de São Paulo informou, no entanto, que a história sobre o suposto sequestro de crianças na região era falsa. A vítima tinha 34 anos.

A notícia foi veiculada através do Facebook por um morador da cidade que constantemente divulgava notícias falsas<sup>22</sup>. Após o ocorrido, a página foi retirada do ar e o morador não recebeu nenhuma penalidade, haja vista que a legislação, até então, não possuía uma tipificação para este tipo de situação.

Como citado, as Eleições 2018 foram marcadas pelo intenso debate político nas redes sociais de comunicação bem como o compartilhamento de fake news. Neste cenário, destaca-se o grupo Mulheres Unidas Contra Bolsonaro<sup>23</sup> (MUCB), atualmente com 2 milhões e 300 mil membros na página no Facebook. Durante o período eleitoral, o MUCB foi expoente da #EleNão e foi alvo de ataques online.

A Deputada Federal Joice Hasselmann (PSL), que no momento era apoiadora de Bolsonaro, postou em sua página no Facebook um vídeo afirmando que o grupo teria sido comprado por opositores. O grupo chegou a ter a página hackeada, onde apoiadores da candidatura de Bolsonaro o renomearam para Mulheres Com Bolsonaro, sendo divulgado falsamente nas plataformas digitais como o maior grupo de mulheres apoiadoras da candidatura.

[...] foram observadas disputas em torno da mobilização #EleNão. Há na plataforma TretAqui.org o registro de ao menos 6 vídeos contrários ao grupo “Mulheres Unidas Contra Bolsonaro”, ora desqualificando artistas envolvidos, ora desqualificando mulheres participantes (“isso é falta do que fazer”), ora

espalhando notícias falsas (como a de que o grupo teria sido comprado já com seguidores). Alguns desses vídeos afirmam, inclusive, que grupos de esquerda teriam contratado black blocs para agredir mulheres e responsabilizar o PSL. Esse último tipo de informação circulou também no WhatsApp, segundo matéria de portal especializado em compilação de boatos na internet NERIS, 2019).

---

<sup>22</sup> Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/veja-o-passo-a-passo-da-noticia-falsa-que-acabou-em-tragedia-em-guaruja.shtml>>. Acesso em: dez/2020.

<sup>23</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/grupomucb>>. Acesso em: dez/ 2020.

O Mulheres Unidas Contra Bolsonaro teve um rápido e expressivo crescimento e suas manifestações online destinavam-se a organizar protestos de rua contra o candidato. Na ocasião em que a página foi hackeada, uma das administradoras do grupo teve sua rede de contatos invadida e passou a receber ameaças. As ações estenderam-se às outras administradoras da página e, inclusive, à repórter Talyta Vespa (UOL) que acompanhava o caso (NERIS, 2019).

Dez dias depois dos ataques online, uma das administradoras do MUCB foi agredida fisicamente por dois homens que a esperavam próximo à sua residência:

Um deles acertou um soco em seu olho e, o segundo, uma coronhada em sua cabeça. Um deles pegou seu celular e os dois correram até um táxi, que os esperava a cerca de um quarteirão de distância. A bolsa e outros pertences não foram levados<sup>24</sup>.

Nos casos de Fabiane e da administradora do grupo Mulheres Unidas Contra Bolsonaro, é possível observar a influência que as afirmações online exercem no julgamento popular e nas ações offline. Assim como o

comportamento online reflete práticas do ambiente físico, o oposto também acontece. Situações de violência online chegam a manifestar-se offline ocasionando atos de violência física.

## **Considerações Finais**

Como resultado, foi possível verificar que as fake news podem, inclusive, manipular o entendimento sobre o caráter e a atuação da pessoa atingida e são produzidas com base em objetivos escusos e nunca aleatoriamente. São as

---

<sup>24</sup> Disponível em <[https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,organizadora-de-grupo-contra-bolsonaro-no-facebook-e-agredida-no-rio,70002518555?utm\\_source=facebook:newsfeed&utm\\_medium=social-organic&utm\\_campaign=redes-sociais:092018:e&utm\\_content=:::&utm\\_term=>](https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,organizadora-de-grupo-contra-bolsonaro-no-facebook-e-agredida-no-rio,70002518555?utm_source=facebook:newsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais:092018:e&utm_content=:::&utm_term=>)>. Acesso em: dez/2020.

mulheres as vítimas cujos ataques pessoais e morais se destinam, podendo migrar da violência online para incorrer em violência física.

Conclui-se, então, que é imperioso investir na promoção de campanhas para que o público online identifique a procedência das informações recebidas e compreendam os problemas ocasionados por notícias falsas, apartando opinião de fatos concretos e de fatos mentirosos. Além da prática de checagem dos fatos, é fundamental que as plataformas online dediquem esforços no banimento de desinformação em sites cujo intuito exclusivo é divulgar fake news.

Observa-se que carece às autoridades jurídicas debruçarem-se sobre a questão para que ações punitivas para com aqueles que as criam e as reproduzem sejam empregadas, a fim de que sejam desenvolvidas consequências penais. E por fim, é de extrema importância destacar que as fake news não são tão inofensivas como possam parecer ser.

## Referências Bibliográficas

BORGES, Juliana. Mulheres negras são mais atacadas nas redes sociais. **Claúdia**, 2020. Disponível em: <<https://claudia.abril.com.br/blog/diario-de-uma-quarentener/mulheres-negras-sao-mais-atacadas-nas-redes-sociais/>>. Acesso em nov. 2020.

BRITO, Sabrina. Pessoas públicas são grandes divulgadoras de fake news sobre Covid-19. **Veja**, 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/pessoas-publicas-sao-grandes-divulgadoras-de-fake-news-sobre-o-virus/>>. Acesso em dez. 2020.

CARPANEZ, Juliana. Veja o passo a passo da notícia falsa que acabou em tragédia em Guarujá. **Folha**, 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/09/veja-o-passo-a-passo-da-noticia-falsa-que-acabou-em-tragedia-em-guaruja.shtml>>. Acesso em dez. 2020.

D'Agostino, Rosanne. Três anos depois, linchamento de Fabiane após boato na web pode ajudar a endurecer lei. **G1**, 2017. Disponível em: <[https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/tres-anos-depois-linchamento-de-fabiane-apos-boato-na-web-pode-ajudar-a-endurecer-lei\\_ghtml](https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/tres-anos-depois-linchamento-de-fabiane-apos-boato-na-web-pode-ajudar-a-endurecer-lei_ghtml)>. Acesso em dez. 2020.

DAYRELL, Marina; RIGA, Matheus; RAMOS, Pedro. Senso crítico é arma para combater 'fake news'. **Estadão - Especial Focas**, 2017. Disponível em: <<https://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em->

construcao/materia/senso-critico-e-arma-para-combater-fake-news>. Acesso em dez. 2020.

ESTADÃO CONTEÚDO. Ministro do TSE manda Facebook derrubar 33 fake news sobre Manuela. **Isto É**, 2018. Disponível em: <<https://istoe.com.br/ministro-do-tse-manda-facebook-derrubar-33-fake-news-sobre-manuela-do-ar/>>. Acesso em dez. 2020.

ESTADÃO CONTEÚDO. Bolsonaro ofende jornalista da Folha: “Queria dar o furo”. **Isto É**, 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/bolsonaro-ofende-jornalista-patricia-campos-mello-ao-citar-depoimento-em-cpi/>>. Acesso em dez. 2020.

GOMES, Thiago Barros; COSTA, Grace Soares. Caça-cliques no jornalismo: 5 padrões de títulos para atrair leitores no Facebook. **Temática**, João Pessoa, v. 12, n. 07, jul. 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/29794>>. Acesso em dez. 2020.

HOLM, Carl. Orson Welles e a atualidade de uma lição sobre "fake news". **Deutsche Welle**, 2018. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/orson-welles-e-a-atualidade-de-uma-li%C3%A7%C3%A3o-sobre-fake-news/a-46090756>>. Acesso em dez. 2020.

JANSEN, Roberta. Organizadora de grupo contra Bolsonaro relata agressão no Rio. **O Estado de S. Paulo**, 2018. Disponível em: <[https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,organizadora-de-grupo-contrabolsonaro-no-facebook-e-agredida-no-rio,70002518555?utm\\_source=facebook:newsfeed&utm\\_medium=social-organic&utm\\_campaign=redes-sociais:092018:e&utm\\_content=:::&utm\\_term=>](https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,organizadora-de-grupo-contrabolsonaro-no-facebook-e-agredida-no-rio,70002518555?utm_source=facebook:newsfeed&utm_medium=social-organic&utm_campaign=redes-sociais:092018:e&utm_content=:::&utm_term=>)>. Acesso em dez. 2020.

NERIS, Natália (coord.); VALENTE, Mariana; BRITOCRUZ, Francisco; OLIVA, Thiago (colab.). Outras Vozes: Gênero, Raça, Classe e Sexualidade nas Eleições de 2018. **InternetLab**, São Paulo, 2019.

REDAÇÃO. CPI Mista das Fake News ouve ex-funcionário de empresa investigada por fraude eleitoral. **Agência Câmara de Notícias**, 2020. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/635157-cpi-mista-das-fake-news-ouve-ex-funcionario-de-empresa-investigada-por-fraude-eleitoral/>>. Acesso em dez. 2020.

RIBEIRO, Giovanna. Para especialistas, mulheres são as principais vítimas na divulgação de informações falsas na internet. **Agência Câmara de Notícias**, 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/618014-para-especialistas-mulheres-sao-as-principais-vitimas-na-divulgacao-de-informacoes-falsas-na-internet/>>. Acesso em dez. 2020.

VALENTE, Jonas. Fake news sobre candidatos inundam redes sociais em período eleitoral. **Agência Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/um-dia-da-eleicao-fake-news-sobre-candidatos-inundam-redes-sociais>>. Acesso em dez. 2020.

WARDLE, Claire. Fake news. It's complicated. **First Draft**, 2017. Disponível em: <<https://medium.com/1st-draft/fake-news-its-complicated-d0f773766c79>>. Acesso em nov. 2020.